ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA

PROJETO DE:

EMENDA A LEI ORGÂNICA ( )
LEI COMPLEMENTAR ( )
LEI ORDINÁRIA (X)
RESOLUÇÃO NORMATIVA ( )
DECRETO LEGISLATIVO ( )

Nº 019/2022

AUTOR (ES / SIGNATÁRIO (S)

Ver. Leonardo Eulálio

EMENTA

"INSTITUI NO CALENDÁRIO DE EVENTOS DO MUNICÍPIO DE TERESINA A CAMPANHA DE PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO, A SER INTITULADA "JULHO VERDE".

O PREFEITO MUNICIPAL DE TERESINA, Estado do Piauí. No uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de XX de XXXX de 2022, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Pela presente Lei, fica instituído o "Julho Verde", a ser celebrado anualmente no âmbito do Município de Teresina como forma de prevenção e conscientização dos cânceres de cabeça e pescoço.

Art. 2º - A data passa a integrar o Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município de Teresina.

Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que couber, no prazo preceituado na Lei Orgânica Municipal.

Art. 4º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data da sua promulgação. Câmara Municipal, xx de outubro de 2022.

Gabinete do Prefeito Municipal de Teresina, em _____ de novembro de 2022.

JOSÉ PESSOA LEAL
Prefeito Municipal, de Teresina

ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA

Teresina (PI), 08 de novembro de 2022.

Leonardo Eulálio
Vereador

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei institui a campanha de conscientização e prevenção ao combate do câncer de cabeça e pescoço, a ser realizada anualmente no mês de julho.

Assim, a campanha é uma forma de disseminação de informações em âmbito Municipal, cumprindo fielmente a Lei Federal 14328/2022, no sentido de combater e conscientizar a população teresinense acerca do Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço.

Em 2014, durante o 5º Congresso Mundial da Federação Internacional das Sociedades Oncológicas de Cabeça e Pescoço, em Nova York (EUA), **27 de julho** foi escolhido para ser o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço. O evento reuniu especialistas de todo o mundo.

O intuito é chamar a atenção da população para uma maior conscientização dos cuidados necessários para evitar a manifestação ou evolução de tumores em órgãos localizados na região acima do pescoço.

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de cabeça e pescoço é o quinto mais incidente no Brasil, tanto em homens quanto em mulheres. Em 2019 (pré-pandemia), foram registradas 20.722 mortes por causa da doença.

Face os ensinamentos de Dr. Fernando Walder, ao somar os diversos tipos de câncer que afetam a região da cabeça e pescoço, ter-se-ia aí a segunda causa mais fatal, entre as doenças, para os brasileiros, atrás apenas das doenças cardiovasculares. Há dois agravantes: se incluído o câncer de pele que acomete a região da cabeça e pescoço, os tipos cancerígenos que acometem essas regiões estariam com o mesmo potencial letal que as doenças cardiovasculares, com potencial de ultrapassá-las em virtude das campanhas de saúde pública que têm sido destinadas ao seu combate e prevenção e à falta de campanhas idênticas de combate a essas patologias.

Nada obstante, esses tumores são ainda mais danosos para os seus portadores em decorrência do fato de estarem presentes em regiões do corpo que, em regra, são evidenciadas. As pessoas são expostas e acabam por exibir os tumores de forma

involuntária, sendo paulatinamente afastadas de círculos sociais pela forma como essa exteriorização destoa do padrão social de beleza e aceitação.

São doenças que geram a necessidade de um tratamento multidisciplinar com uma mão de obra que precisa ser altamente qualificada e cara, envolvendo profissionais como médicos especializados em oncologia, cirurgiões de cabeça e pescoço, cirurgiões buco-maxilo, estomatologistas, dentistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras, dentre outros, para, respectivamente, diagnosticar o câncer precocemente, realizar tratamento com intervenção cirúrgica, muitas vezes gerando sequelas anatomo-funcionais importantes que afetam a fala, respiração e deglutição, além dos transtornos emocionais provocados pela mudança à imagem física do paciente, que passa a necessitar de controle emocional o que, por vezes, tornará necessário o uso de medicação.

Um agravante é que, em virtude de toda a mão de obra movimentada, o tratamento, por ser extremamente caro, acaba tornando-se inviável à população de baixa de renda que, no geral, já possui menor grau de instrução e, portanto, tem dificuldade em compreender um tema de tão alta complexidade.

Por todas essas razões, fica claro que ações de prevenção a essas patologias são uma das formas mais baratas de prevenção. Ao Estado é muito menos custoso investir em informatização e conscientização popular dos sintomas, riscos da doença e suas formas de tratamento do que aguardar uma subida ainda maior no percentual de casos que atingem a comunidade brasileira. Isso acabaria por gerar a necessidade de aquisição de um número cada vez maior de equipamentos de radioterapia, quimioterapia, instalação de centros cirúrgicos de alto nível, além da mão de obra que complementa o tratamento em outras frentes e dos aparelhos por vezes necessários ao pós operatório.

Diante desse quadro, é inegável a necessidade de se apoiar a causa e levar o Poder Público à obrigação de propagar informações que ajudem a sociedade a se prevenir e combater males tão danosos. Isso em prestígio ao direito social à saúde (art. 6º, CRFB/881), à obrigação da União de cuidar, junto dos Estados, Municípios e do Distrito Federal, da saúde, a protegendo e defendendo (art. 24, XII, CRFB/882), devendo adotar ações que assegurem a proteção desse bem comum (art. 194, CRFB3), com políticas sociais no intuito de promover, proteger e recuperar a saúde de todos, que é um direito sob o qual o Estado se obrigou (art. 196, CRFB/884), algo que é de extrema relevância pública (art. 197, CRFB/885), ainda mais ao se levar em consideração uma patologia com manifestação fisiológica clara que afeta a imagem das pessoas, ao passo em que é direito do cidadão a proteção de sua imagem para evitar abalos morais (art. 5º, X, CRFB/1988.

O dia 27 de julho é o Dia Mundial de Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço e, por essa razão, todo o mês de julho várias organizações, entre elas a Associação Câncer Boca e Garganta (ACBG), trabalham para conscientizar a sociedade por meio da campanha denominada Julho Verde.

Trata-se de uma campanha que visa informar sobre o câncer de cabeça e pescoço, falando de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, além da disseminação de informações sobre os riscos, danos, fatores de risco, causas de desenvolvimento e outras informações relevantes relacionadas a esses cânceres. Câncer de cabeça e pescoço é o nome que se dá ao conjunto de tumores que se

manifestam na boca, na faringe e na laringe, entre outras localizações da cabeça e do pescoço.

Embora diferentes tipos de tumores possam se desenvolver nessa região, o carcinoma epidermoide é o mais frequente. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca), em geral os tumores de cabeça e pescoço são mais frequentes em homens na faixa dos 60 anos de idade e representam o segundo tipo da doença com maior incidência na população masculina e o quinto mais comum entre as mulheres.

Os tumores de cabeça e pescoço estão relacionados ao tabagismo, ao consumo de bebidas alcoólicas e a infecções pelo papilomavírus humano (HPV), vírus transmitido principalmente pelas relações sexuais que atinge a pele e as mucosas. A realização de campanhas de conscientização como o Julho Verde, tem justamente o objetivo de disseminar informações sobre prevenção e detecção precoce desse tipo de câncer, já que quando diagnosticado logo no início, as chances de cura podem chegar a 80%. À título de conhecimento, apresento dados atualizados do Inca para mostrar a gravidade dessa doença no Brasil: O câncer da boca (também conhecido como câncer de lábio e cavidade oral) é um tumor maligno que afeta lábios, estruturas da boca, como gengivas, bochechas, céu da boca, língua (principalmente as bordas) e a região embaixo da língua. É mais comum em homens acima dos 40 anos, sendo o quarto tumor mais frequente no sexo masculino na região Sudeste. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. A parte posterior da língua, as amígdalas e o palato fibroso fazem parte da região chamada orofaringe e seus tumores têm comportamento diferente do câncer de cavidade oral.

A estimativa de novos casos para 2020 é de 15.190, sendo 11.180 homens e 4.010 mulheres. O número de mortes em 2015 foi de 5.898, sendo 4.672 homens e 1.226 mulheres. Já o câncer de laringe ocorre predominantemente em homens acima de 40 anos e é um dos mais comuns entre os que atingem a região da cabeça e pescoço. Representa cerca de 25% dos tumores malignos que acometem essa área e 2% de todas as doenças malignas. A ocorrência pode se dar em uma das três áreas em que se divide o órgão: supraglote, glote e subglote. Aproximadamente 2/3 dos tumores surgem na corda vocal verdadeira, localizada na glote, e 1/3 acomete a laringe supraglótica (acima das cordas vocais).

O tipo histológico mais prevalente, em mais de 90% dos pacientes, é o carcinoma de células escamosas. A estimativa de novos casos para 2020 é de 7.650, sendo 6.470 em homens e 1.180 em mulheres. O número de mortes em 2017 foi de 4.501, sendo 3.899 homens e 602 mulheres.

O câncer da tireoide é o mais comum da região da cabeça e pescoço e afeta três vezes mais as mulheres do que os homens. Pela mais recente estimativa brasileira (2018), é o quinto tumor mais frequente em mulheres nas regiões Sudeste e Nordeste (sem considerar o câncer de pele nãomelanoma). Os carcinomas diferenciados são os tipos mais frequentes. Dentre eles estão o papilífero (entre 50% e 80% dos casos), o folicular (de 15% a 20% dos casos) e o de células de Hürthle.

Existem ainda os carcinomas pouco diferenciados (cerca de 10% dos casos) e os indiferenciados (também cerca de 10%). A estimativa para 2020 é de 13.780 novos casos, 1.830 sendo homens e 11.950 mulheres. O número de mortes em 2015 foi de 748, sendo 239 homens e 509 mulheres. Por essa razão, apresento este projeto para que possamos também impulsionar em Teresina essa importante campanha que poderá salvar muitas vidas de Teresinenses que, por desconhecimento, possam ser vitimados por esse tipo de câncer.